



Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2025

Panorama das contas dos municípios de São Paulo e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

www.firjan.com.br/ifgf

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores¹: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Liquidez** e **Investimentos**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convenccionados quatro conceitos para o IFGF:

Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.

Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

A Situação Fiscal dos Municípios Brasileiros

O Brasil enfrenta um ambiente econômico desafiador: juros altos, contas federais em desequilíbrio e incertezas externas. Além disso, consolida-se internamente um quadro de baixa competitividade, que trava o crescimento e afasta investimentos. Nesse cenário, municípios ganham relevância: por estarem mais próximos do cidadão, podem atacar ineficiências e transformar a gestão dos recursos públicos em melhores serviços para a população.

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) mostra como os municípios administram seus recursos e evidencia que uma gestão eficiente é decisiva para fortalecer a competitividade do país. Esta edição do índice avaliou as contas de 5.129 cidades a partir dos dados do ano de 2024.

¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

Em média, os municípios encerraram o ano de 2024 em situação fiscal favorável: o IFGF alcançou 0,6531 ponto, o melhor resultado da série iniciada em 2013. Ainda assim, mais de 1/3 das cidades brasileiras ainda enfrenta situação fiscal difícil ou crítica, permanecendo expostas às oscilações econômicas e políticas.

Na comparação anual, a ampliação das transferências da União foi determinante para o crescimento das receitas municipais e contribuiu para a melhora fiscal das cidades. Essa maior disponibilidade de recursos sustentou a expansão dos gastos, sem comprometer a folga orçamentária. Desta forma, mesmo com baixa autonomia, sobretudo nas cidades menores, as prefeituras encerraram 2024 com melhor planejamento e menor peso das despesas de pessoal no orçamento. Além disso, os investimentos públicos atingiram patamar recorde.

Apesar dos avanços, persistem desafios para transformar esse quadro em desenvolvimento econômico. Sem critérios claros de alocação de receitas e mecanismos de avaliação dos gastos, o ganho fiscal não se converterá em competitividade tampouco em melhorias sociais.

À luz desse cenário, esta análise aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios do estado de São Paulo². Foram analisadas as contas de 621 dos 645 municípios paulistas³, onde vivem 45,6 milhões de pessoas - 99,3% da população estadual.

A Situação Fiscal dos Municípios Paulistas

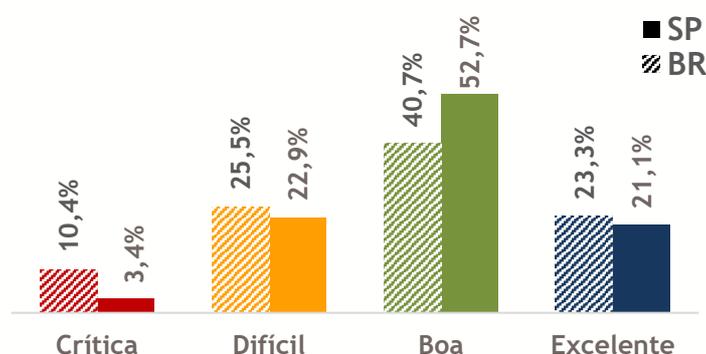
Planejamento financeiro ineficiente e baixo nível de investimento público são entraves à excelência na gestão fiscal

Na média, os municípios paulistas terminaram o ano de 2024 com uma boa situação fiscal. O IFGF médio do estado alcançou **0,6862 ponto** – 5,1% acima da média nacional (0,6531 pontos). Quase três quartos dos municípios do estado de São Paulo (73,8%) encerraram 2024 com situação fiscal boa ou excelente - dados no gráfico abaixo. Apesar desse panorama favorável, 22,9% das prefeituras terminaram o ano em um cenário fiscal difícil, enquanto 3,4% dos municípios apresentaram um quadro ainda mais crítico.

² O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: www.firjan.com.br/ifgf

³ Os dados de 24 municípios do estado não foram avaliados devido à indisponibilidade ou inconsistência nas informações declaradas.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios paulistas em 2024



Na média, os contextos político e econômico favoreceram para que os municípios apresentassem boa autonomia e baixa rigidez orçamentária. No entanto, o quadro fiscal das cidades paulistas foi marcado pelo planejamento financeiro ineficiente e pela penalização de investimentos públicos.

A seguir serão apresentados os resultados dos quatro indicadores que compõem o IFGF. Além de resumir o quadro fiscal de 2024 dos municípios de São Paulo, os indicadores abordam os principais entraves enfrentados pelas prefeituras na gestão dos recursos públicos.

O **IFGF Autonomia** dos municípios de São Paulo registrou **0,7843 ponto** - resultado muito superior a média nacional (0,4403 ponto). O indicador avalia se as receitas geradas pela atividade econômica local são suficientes para cobrir as despesas essenciais ao funcionamento da administração municipal⁴. Das 401 prefeituras (64,6% dos 621 municípios) que obtiveram grau de excelência no indicador, 337 (54,3% do total de municípios) atingiram nota máxima, refletindo que sua receita local é mais que suficiente para arcar com suas despesas essenciais. Neste contexto, os municípios de São Paulo se destacam pela alta autonomia.

Em relação ao **IFGF Gastos com Pessoal**, a pontuação média dos municípios foi de **0,8998 ponto**, 12,6% superior à média dos municípios brasileiros (0,7991 ponto). Esse foi o indicador com melhor desempenho no estado e reflete uma excelente flexibilidade orçamentária e baixo peso da folha de pagamentos de salários e aposentadoria de servidores. Quase seis em cada dez municípios do estado (59,1%) registraram nota máxima na vertente, significando que as prefeituras possuem um baixo comprometimento de seu orçamento com despesa de pessoal.

⁴ São consideradas como despesas essenciais ao funcionamento da máquina pública aquelas destinadas ao funcionamento da Câmara Municipal e da estrutura administrativa da prefeitura.

O **IFGF Liquidez**, que avalia se as prefeituras apresentam recursos em caixa para cumprimento das obrigações financeiras de curto prazo, os municípios paulistas apresentaram baixo desempenho: **0,5361 ponto**, 19,8% abaixo da média nacional (0,6689). Dos 621 municípios analisados no estado, 106 (17,1%) terminaram o ano de 2024 no “cheque especial”, pois, não possuíam recursos em caixa para cobrir despesas postergadas para o ano seguinte. Dessa forma, esses municípios receberam nota zero no indicador.

Por fim, a pontuação média dos municípios no **IFGF Investimentos**, que mede a parcela da receita destinada aos investimentos públicos, foi de **0,5246 ponto**. Esse foi o indicador com pior desempenho no estado e ficou 25,5% abaixo da média nacional (0,7043). Em 2024, 393 municípios (63,3% do total analisado) não priorizaram os investimentos públicos no orçamento e obtiveram baixo desempenho no IFGF Investimentos: em média, destinaram 4,1% da receita para esse tipo de despesa, a média nacional foi de 10,2%. O baixo nível de investimentos entre os municípios paulistas é um entrave ao bem-estar da população e ao desenvolvimento do ambiente de negócios local.

Destaque: São Paulo - SP

Em 2024, a capital paulista apresentou excelente gestão fiscal, evidenciada pela nota 0,9467 no IFGF Geral. São Paulo se destacou ao alcançar notas máximas nos indicadores de **Autonomia**, **Gastos com Pessoal e Investimentos**.

Além disso, a cidade também apresentou bom nível de **Liquidez (0,7866 ponto)** e ficou 46,7% acima da pontuação média do estado, significando que a capital encerrou o ano com uma folga orçamentária maior do que a média dos municípios do estado.

Na comparação nacional, São Paulo teve resultado superior à maioria das capitais, em quase todos os indicadores. A baixa liquidez foi decisiva para colocar o município na 2ª posição entre as 26 capitais brasileiras.

A análise histórica mostra que a capital mantém uma trajetória de excelência na gestão fiscal, com dados históricos positivos em relação à Autonomia, aos Gastos com Pessoal e com a evolução da nota de Investimentos ao seu valor máximo. Além disso, mesmo com leve piora do indicador de Liquidez, a capital do estado permanece com uma excelente administração das contas.

Tabela 3: Evolução da Gestão Fiscal no Município de São Paulo

| Ano | IFGF Geral | Autonomia | Gastos com Pessoal | Liquidez | Investimentos |
|---------------------|------------|-----------|--------------------|----------|---------------|
| 2013 | 0,8196 | 1,0000 | 1,0000 | 0,6728 | 0,6057 |
| 2014 | 0,8347 | 1,0000 | 1,0000 | 0,5845 | 0,7542 |
| 2015 | 0,7712 | 1,0000 | 1,0000 | 0,5750 | 0,5098 |
| 2016 | 0,7679 | 1,0000 | 1,0000 | 0,6113 | 0,4604 |
| 2017 | 0,7161 | 1,0000 | 1,0000 | 0,6292 | 0,2353 |
| 2018 | 0,7371 | 1,0000 | 1,0000 | 0,6596 | 0,2888 |
| 2019 | 0,7822 | 1,0000 | 1,0000 | 0,8187 | 0,3101 |
| 2020 | 0,8206 | 1,0000 | 1,0000 | 0,9034 | 0,3790 |
| 2021 | 0,8017 | 1,0000 | 1,0000 | 1,0000 | 0,2067 |
| 2022 | 0,8504 | 1,0000 | 1,0000 | 1,0000 | 0,4016 |
| 2023 | 0,9468 | 1,0000 | 1,0000 | 0,9853 | 0,8017 |
| 2024 | 0,9467 | 1,0000 | 1,0000 | 0,7866 | 1,0000 |
| Média SP 2024 | 0,6862 | 0,7843 | 0,8998 | 0,5361 | 0,5246 |
| Média Capitais 2024 | 0,7888 | 0,9039 | 0,8102 | 0,7360 | 0,7050 |

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | Presidente: Luiz César Caetano | Diretor de Competitividade Industrial, Inovação Empresarial e Comunicação Corporativa: Maurício Fontenelle Moreira | Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo | Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart | Equipe Técnica: Nayara Freire, Antônio Carvalho e Jefferson Guilherme.

Informações: economia@firjan.com.br
 Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>